LUMEN ET VIRTUS
ISSN: 2177-2789

O ENFERMEIRO FRENTE O TRATAMENTO DE MUCOSITE NA CLIENTELA ONCOLÓGICO SUBMETIDOS À QUIMIOTERAPIA

NURSE FACING THE TREATMENT OF MUCOSITIS IN ONCOLOGICAL CLIENTELE UNDERGOING CHEMOTHERAPY

ENFERMERA ANTE EL TRATAMIENTO DE LA MUCOSITIS EN CLIENTES ONCOLÓGICOS SOMETIDOS A QUIMIOTERAPIA

https://doi.org/10.56238/levv16n52-054

Data de submissão: 24/08/2025 **Data de publicação:** 24/09/2025

Natália Cristina da Silva Oliveira
Especialização em Enfermagem em Oncologia Clínica
Instituição: Universidade Veiga de Almeida
E-mail: nataliiacristiina@hotmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-3950-1676

Claudemir Santos de Jesus
Mestre em Enfermagem
Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro
E-mail: profclaudemirsj@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-2294-3064

Solange Soares Martins
Mestrado Profissional em Centro Cirúrgico
Instituição: Centro Universitário Plinio Leite
E-mail: prof.solangebsoaresdocente@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-7734-8564

Lígia D'arc Silva Rocha Prado
Mestre em Enfermagem
Instituição: Universidade Federal Fluminense
E-mail: enfaligiaprado@hotmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-9690-9953

Fabíola Regina Santos Calvet
Especialização em Emergência em Enfermagem
Instituição: Universidade Estácio de Sá
E-mail: fabiolacalvet@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0007-8035-4296

Marilene Lopes de Jesus
Mestrado Profissional em Desenvolvimento Local
Instituição: Centro Universitário Augusto Motta
E-mail: marilenejesus@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-7062-6533

Márcia Calazans de Almeida Brunner
Especialização em Enfermagem Psiquiatria e Saúde Mental
Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro
E-mail: calazans_rj@yahoo.com.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0004-4151-9877

Alessandra Teixeira Velasco
Especialista em Gestão de Saúde
Instituição: Universidade Estado do Rio de Janeiro
E-mail: velasco.t.alessandra@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0006-9192-308X

Viviane de Freitas Santos de Almeida
Acadêmica
Instituição: Universidade Castelo Branco
E-mail: vivifs2016@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0007-4642-5038

Angelo Pereira Barbosa da Silva
Especialista em Enfermagem do Trabalho
Instituição: Universidade Estácio de Sá
E-mail: apbspx@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0008-3191-5875

Paula Rocha Louzada Villarinho
Mestrado em Educação em Saúde
Instituição: Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ)
E-mail: paula.villarinho@castelobranco.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-8797-3611

Zélia da Silva
Doutorado em Administração e Gestão em Saúde Pública
Instituição: Universidad Columbia del Paraguay
E-mail: zelia3986@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0004-4605-3930

RESUMO
O estudo em questão tem como objeto: a identificação dos possíveis cuidados de Enfermagem no enfrentamento da mucosite em pacientes no tratamento de quimioterapia. Como questão norteadora: quais os possíveis impactos ocorreriam na vida do paciente oncológico submetido à quimioterapia. E o objetivo da pesquisa: ajudar na minimização da ocorrência de mucosite por meio dos profissionais de enfermagem. O estudo é do tipo de revisão integrativa pesquisada em bases eletrônicas (bibliotecas virtuais). Esta temática foi escolhida pois nota-se uma escassez sobre a mesma, sendo que os cuidados para com esses indivíduos são primordiais para a diminuição das reações acarretadas pelos antineoplásicos administrados. Pode-se concluir que o profissional de enfermagem é peça fundamental na orientação à esses pacientes oncológicos submetidos à quimioterapia, pois é ele quem estará mais tempo em contato com esses indivíduos juntamente com a equipe multiprofissional de saúde.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem. Estomatite. Tratamento Farmacológico.

ABSTRACT
The aim of this study is to identify possible nursing care in the treatment of mucositis in patients receiving chemotherapy. As a guiding question: what possible impacts would occur in the life of cancer patients undergoing chemotherapy ?. And the objective of the research: to help minimize the occurrence of mucositis through nursing professionals. The study is of the type of integrative review researched on electronic bases (virtual libraries). This theme was chosen because there is a scarcity about it, and care for these individuals is essential for the reduction of the reactions caused by the antineoplastic drugs administered. It can be concluded that the nursing professional is a key element in the orientation of these oncological patients undergoing chemotherapy, since it is he who will be in contact with these individuals together with the multiprofessional health team.

Keywords: Nursing Care. Stomatitis. Drug Terapy.

RESUMEN
Este estudio busca identificar posibles opciones de atención de enfermería para el manejo de la mucositis en pacientes sometidos a quimioterapia. La pregunta clave es: ¿Cuáles son los posibles impactos en la vida de los pacientes con cáncer sometidos a quimioterapia? El objetivo de la investigación es ayudar a los profesionales de enfermería a minimizar la incidencia de mucositis. Se trata de una revisión integrativa, basada en bases de datos electrónicas (bibliotecas virtuales). Se seleccionó este tema debido a la falta de investigación al respecto, ya que la atención a estas personas es esencial para reducir las reacciones causadas por los agentes antineoplásicos administrados. Se puede concluir que los profesionales de enfermería son esenciales para orientar a los pacientes con cáncer sometidos a quimioterapia, ya que son quienes dedican la mayor parte del tiempo a ellos, junto con el equipo multidisciplinario de atención médica.

Palabras clave: Atención de Enfermería. Estomatitis. Tratamiento Farmacológico.

1 INTRODUÇÃO

A mucosite consiste na resposta inflamatória das membranas mucosas à ação das drogas antiblásticas. Quando ela ocorre em cavidade oral é chamada de estomatite, em esôfago chama-se esofagite e em região de reto denomina-se proctite (BOARETTO et al., 2023; ANTUNES et al., 2022).

As alterações de mucosa mais frequentes pós-quimioterapia ocorrem em cavidade oral, e estima-se que 40% dos pacientes que recebem quimioterapia em doses convencionais para tumores sólidos e em 60% a 70% dos pacientes que recebem quimioterapia para neoplasias hematológicas. Nos últimos anos observou-se um aumento significativo na incidência de mucosite em função das terapias com alta dosagem de novas drogas e de esquemas curativos que utilizam radioterapia e quimioterapia concomitantes (BONASSA&GATO, 2012; SANTOS; NEMETALA; BUGARIN JÚNIOR, 2024).

A quimioterapia é uma modalidade de tratamento contra o câncer que acarreta benefícios e malefícios ao organismo humano pois o tratamento citotóxico atinge as células afetadas assim como as células sadias, resultando em efeitos colaterais medicamentosos, como a mucosite (INCA,1993; ALMEIDA; CARVALHO, 2020).

Assim sendo, a equipe de Enfermagem tem participação maciça no cuidado direto aos pacientes em tratamento quimioterápico, tanto no momento da administração do medicamento antineoplásico quanto no suporte emocional no momento de sua maior fragilidade juntamente com a equipe multiprofissional de saúde (ARAÚJO et al., 2013; BOARETTO et al., 2023).

Há fatores importantes, que são acarretados durante o tratamento quimioterápico, que envolve sintomas físicos e psicológicos, sendo este último um grupo de sintomas mais difíceis e de maior sofrimento humano, pois a dor física, por mais que sua cicatrização demore, ela acaba acontecendo, já a dor emocional se não obtiver uma atenção especial, faz com que o indivíduo entre num estado de profunda tristeza (SOUZA E GOMES, 2012; ANTUNES et al., 2022; ALMEIDA; CARVALHO, 2020).

O estudo objetivou identificar os possíveis cuidados de Enfermagem no enfrentamento da mucosite em pacientes no tratamento de quimioterapia.

2 METODOLOGIA

Este estudo de revisão integrativa, tem o intuito de verificar as publicações relacionadas a temática do estudo, principalmente para evidenciar no campo científico o conhecimento (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010), com abordagem qualitativa, poderemos perceber através dos quadros o conhecimento percebido dos estudos.

Na primeira etapa ocorre a elaboração da questão de pesquisa que é: Quais são os cuidados de Enfermagem em pacientes com mucosite submetidos ao tratamento quimioterápico?

Na segunda etapa inicia-se uma intensa busca na leitura, sendo definidos os critérios de inclusão que foram: publicações em forma de artigo disponível em português, publicados nos referidos bancos de dados, no período de 2013 a 2023, considerando os últimos cinco anos de publicações, com os descritores, que são: Cuidados de Enfermagem; Estomatite; Tratamento Farmacológico. Assim a revisão foi realizada através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: LILACS, BDENF e MEDLINE.

Ressalto que os critérios de exclusão estabelecidos foram: indisponibilidade de acesso, publicações em mais de uma base de dados, resumo, textos na forma de projetos, em outros idiomas, fora do recorte temporal definido nos critérios de inclusão e todos os artigos que não são articulados a temática.

Este estudo de revisão integrativa, tem o intuito de verificar as publicações relacionadas a temática.

Quadro 01: Cruzamento dos descritores

DESCRITORES	TOTAL	FILTRO	SELEÇÃO	2013	2014	2015	2016	2017
Cuidados de Enfermagem and Estomatite and Tratamento Farmacológico	58	04	0	0	0	0	0	0
Cuidados de Enfermagem and Estomatite	221	04	01	0	01	0	0	0
Cuidados de Enfermagem and Tratamento Farmacológico	13.134	96	13	01	03	02	03	04
Estomatite and Tratamento Farmacológico	4.018	08	02	01	0	0	01	0
TOTAL	296.152	112	16	02	04	02	04	04

Fonte: Autores

Ao utilizar os descritores Cuidados de Enfermagem and Estomatite and Tratamento Farmacológico, obtivemos o total de 58 estudos, na qual nenhum artigo foi selecionado. Já com o cruzamento dos descritores Cuidados de Enfermagem and Estomatite, evidenciamos 221, ao filtrar obtivemos 04 artigos, e 01 artigo foi escolhido.

Nos descritores Cuidados de Enfermagem and Tratamento Farmacológico captamos 13.134, com o filtro 96, selecionando 13 para produção. Mas, ao cruzar Estomatite and Tratamento Farmacológico, tivemos 4.018, ao filtrar tivemos 02 artigos selecionados.

Dessa forma, o estudo evidenciou 296.152 resultados, com 112 que atenderam aos critérios de inclusão, dos quais foram selecionados 16, nos anos de 2012 (02); 2013 (04); 2014 (02); 2015 (04) e 2016 (04).

Relacionado ao recorte temporal de 2012 a 2016, foi evidenciado 16 artigos, todos em português. Estes artigos estavam relacionados à temática do estudo, destes percebemos as produções em 2012 (02); 2013 (04); 2014 (02); 2015 (04) e 2016 (04).

As revistas evidenciadas dos artigos coletados, de acordo com o Qualis de 2014 são: Escola Anna Nery (B1 Enf.); Revista Enfermagem UERJ (B1 Enf.); Revista Eletrônica de Enfermagem (B1 Enf.), Revista Gaúcha de Enfermagem (B1 Enf.) e Comunicação em Ciências da Saúde (B3 Enf.), o restante das revistas não obtiveram Qualis pois não se encontravam na Plataforma Sucupira.

As pesquisas foram encontradas nas seguintes bases de dados BDENF - Enfermagem (07); LILACS (09). Os locais de construção dos estudos foram RJ (04); SP (04); MG (02); PI (02); SC (01); PR (01); RS (01) e DF (01). Ao descrever as profissões dos autores percebemos um número expressiva pela Enfermagem (15), já das outras encontramos Médico (01) e Nutricionista (01).

Na terceira etapa utilizamos um instrumento de coleta de dados, que tem como objetivo extrair as informações chaves de cada artigo selecionado. Os instrumentos do quadro foram divididos por categorias: título, periódico, base de dados onde foi encontrado o artigo, o ano de publicação, o local, a profissão dos autores, os autores e o tipo de documento.

Quadro 02: Instrumento de Coleta de Dados dos Artigos

Título	**Periódico**	**Base de Dados**	**Ano**	**Local**	**Profissão dos Autores**	**Autores**	**Tipo de Documento**
Melhores práticas aplicadas à segurança do paciente na administração de medicamentos	Revista de enfermagem UFPE on line	BDENF	2016	RJ	Enfermeiro/Professor	PAES, G.O; MESQUITA, M.G.R; MOREIRA, M.B.	Artigo Original.
Estresse em pacientes submetidos a tratamento antineoplásico	Revista cuidado é fundamental	LILACS	2016	SP	Enfermeiro/Professor	RODRIGUES, A.B. et al.	Artigo Original.
Cuidados de enfermagem a pacientes onco-hematológicos submetidos a altas doses de quimioterapia: revisão integrativa	Revista de enfermagem UFPE on line	BDENF	2016	SP	Enfermeiro/Professor	CARLUCCI, V.D.S. et al.	Revisão Integrativa.
Ação educativa com equipe de enfermagem em serviço de quimioterapia ambulatorial: relato de experiência	Revista de enfermagem UFPE on line	BDENF	2016	MG	Enfermeiro	BARBOSA, M.S. et al.	Relato de experiência.
As intervenções de enfermagem à criança e ao adolescente com câncer durante o tratamento quimioterápico	Revista cuidado é fundamental	LILACS	2015	RJ	Enfermeiro/ Professor	SANTOS, T.R.A; SOUZA, S.R.	Artigo Original.
Ações de enfermagem frente às reações a quimioterápicos em pacientes oncológicos	Revista cuidado é fundamental	LILACS	2015	MG	Enfermeiro	GUIMARÃES, R.C.R et al.	Artigo Original.
Efeito de vídeo educativo no conhecimento do aluno sobre higiene bucal de pacientes em quimioterapia	Escola Anna Nery	BDENF	2015	SP	Enfermeiro	STINA, A.P.N.; ZAMARIOLI, C.M.;	Artigo Original.

						CARVALHO, E.C.	
Caracterização do paciente com mucosite oral induzida por quimioterapia	Revista de Enfermagem da UFPI	BDENF	2015	PI	Enfermeiro	MORAIS, J.R.	Artigo Original.
A segurança do trabalhador de enfermagem na administração de quimioterápicos antineoplásicos por via endovenosa	Revista de Enfermagem da UERJ	LILACS	2014	SC	Enfermeiro	SENNA, M.H., et al.	Artigo Original.
Qualidade de vida do paciente com neoplasia hematológica submetido à quimioterapia	Revista Mineira de Enfermagem	LILACS	2014	PR	Enfermeiro/ Médico	CALEFI, K.A.C, et al.	Artigo Original.
Cuidado integral de enfermagem ao paciente oncológico e à família	Revista de Enfermagem da UFSM	BDENF	2013	RS	Enfermeiro	VICENZI, A., et al.	Artigo Original.
Perfil sociodemográfico e clínico de pessoas em tratamento quimioterápico: subsídios para o gerenciamento em enfermagem	Revista Eletrônica de Enfermagem	LILACS	2013	RJ	Enfermeiro	SILVA, M. M. et al.	Artigo Original.
Pacientes oncológicos e a enfermagem: relação entre grau de mucosite oral e a terapêutica implementada	Revista cuidado é fundamental	BDENF	2013	PI	Enfermeiro	ARAÚJO, S.N., et al.	Artigo Original.
Sentimentos compartilhados por familiares de pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico: um estudo de representações sociais	Revista de Enfermagem da UERJ	LILACS	2012	RJ	Enfermeiro	SOUZA, M.G.G.; GOMES, A.M.T.	Artigo Original.
Náuseas, vômitos e qualidade de vida de mulheres com câncer de mama em tratamento quimioterápico	Revista Gaúcha de Enfermagem (Impresso)	LILACS	2013	SP	Enfermeiro	GOZZO, T.O., et al.	Artigo Original.
Efeitos do gengibre (Zingiber officinale) em pacientes oncológicos tratados com quimioterapia	Comunicação em Ciências da Saúde	LILACS	2012	DF	Nutricionista	BARRETO, A.M.C.; TOSCANO, B.A.F.; FORTES, R.C.	Artigo Original.

Fonte: Autores

Relacionado ao recorte temporal de 2012 a 2016, foi evidenciado 16 artigos, todos em português. Estes artigos estavam relacionados à temática do estudo, destes percebemos as produções em 2012 (02); 2013 (04); 2014 (02); 2015 (04) e 2016 (04).

As revistas evidenciadas dos artigos coletados, de acordo com o Qualis de 2014 são: Escola Anna Nery (B1 Enf.); Revista Enfermagem UERJ (B1 Enf.); Revista Eletrônica de Enfermagem (B1 Enf.), Revista Gaúcha de Enfermagem (B1 Enf.) e Comunicação em Ciências da Saúde (B3 Enf.), o restante das revistas não obtiveram Qualis pois não se encontravam na Plataforma Sucupira.

As pesquisas foram encontradas nas seguintes bases de dados BDENF - Enfermagem (07); LILACS (09). Os locais de construção dos estudos foram RJ (04); SP (04); MG (02); PI (02); SC (01); PR (01); RS (01) e DF (01). Ao descrever as profissões dos autores percebemos um número expressiva pela Enfermagem (15), já das outras encontramos Médico (01) e Nutricionista (01).

Ao tipo de pesquisa, identificamos: Pesquisa translacional de abordagem quantitativa, descritiva e exploratória - prática baseada em evidências – (01); Estudo descritivo – exploratório (01); Estudo descritivo, tipo relato de experiência (01); Estudo quase-experimental (01); Estudo descritivo-exploratório, com abordagem quantitativa (02); Estudo qualiquantitativo: (01); Estudo quantitativo (01); Estudo qualitativo descritivo-exploratório (01); Estudo não-experimental, descritivo-documental-quantitativo (01), Estudo de abordagem qualitativa (02). Tipo de documento mostrou 04 artigos de revisão e 12 originais.

Na quarta etapa os artigos que foram selecionados para revisão integrativa são analisados para a verificação de sua autenticidade, qualidade metodológica, importância das informações e representatividade, por esta razão construirmos um quadro, conforme a seguir:

Quadro 03: Validação dos artigos selecionados e os níveis de evidencias

TÍTULO	OBJETIVOS	TIPO DE PESQUISA	DADOS EVIDENCIADOS	NÍVEL DE EVIDÊNCIA
Melhores práticas aplicadas à segurança do paciente na administração de medicamentos	Identificar como processa a administração de medicamentos pela equipe de enfermagem nas unidades de internação hospitalar de baixa e média complexidade, analisar a prática de administração de medicamentos pela equipe de enfermagem a luz das melhores práticas voltadas para segurança do paciente e elaborar protocolos direcionados a prática de administração de medicamentos como subsídio as equipes de enfermagem.	Pesquisa translacional de abordagem quantitativa, descritiva e exploratória - prática baseada em evidências.	Que a otimização do processo de trabalho na administração medicamentosa mediada por instrumentos norteadores e atualizados incorpore recomendações qualificadas e apropriadas à realidade investigada, e garanta essencialmente que os preceitos voltados para segurança do paciente sejam implementados e validados.	04
Estresse em pacientes submetidos a tratamento antineoplásico	Avaliar o nível de estresse de pacientes que estavam recebendo tratamento antineoplásico, quais os estressores referentes a essa situação e examinar a relação	Estudo descritivo-exploratório, quantitativo.	Uma proporção importante de pacientes sofria de estresse. Destarte, torna-se essencial o acompanhamento da	04

	do mesmo com variáveis sociodemográficas e doença oncológica.		enfermagem aos pacientes oncológicos para que possam melhor enfrentar a doença e o tratamento.	
Cuidados de enfermagem a pacientes onco-hematológicos submetidos a altas doses de quimioterapia: revisão integrativa	Avaliar a partir da literatura nacional e internacional os cuidados de enfermagem prestados aos pacientes onco-hematológicos adultos internados submetidos a altas doses de quimioterapia.	Revisão de literatura.	As evidências sintetizadas contribuem para o enfermeiro selecionar e implementar estratégias que possam prevenir ou controlar as condições que sejam limitantes ao paciente durante o tratamento	06
Ação educativa com equipe de enfermagem em serviço de quimioterapia ambulatorial: relato de experiência	Relatar a experiência profissional de uma ação educativa em serviço para técnicos e auxiliares de enfermagem relacionada à assistência oncológica ao paciente em tratamento quimioterápico.	Estudo descritivo, tipo relato de experiência.	Espera-se que esta ação educativa produza efeitos positivos para a atuação dos membros da equipe de enfermagem na assistência ao paciente em quimioterapia	05
As intervenções de enfermagem à criança e ao adolescente com câncer durante o tratamento quimioterápico	Identificar, a partir da produção científica, as ações de enfermagem para crianças e adolescentes durante o tratamento de quimioterapia; Classificar as ações de enfermagem, identificadas na literatura, de acordo com os domínios da Taxonomia NIC (Intervenções de Enfermagem); Compor um quadro referencial com as principais Intervenções de Enfermagem, segundo a Taxonomia NIC, para crianças e adolescentes durante o tratamento quimioterápico.	Revisão de literatura.	O principal foco da presente pesquisa é mostrar que a assistência de enfermagem prestada às crianças e aos adolescentes com câncer não deve se limitar a atender somente o corpo biológico mas também considerá-los como seres em crescimento e desenvolvimento	06
Ações de enfermagem frente às reações a quimioterápicos em pacientes oncológicos	Descrever as ações de enfermagem frente às reações a quimioterápicos em pacientes oncológicos.	Revisão de literatura.	Constatou-se a necessidade de melhoria dos registros de enfermagem, bem como a implantação do processo avaliativo na construção de indicadores para avaliar condutas e/ou intervenções específicas.	06
Efeito de vídeo educativo no conhecimento do aluno sobre higiene bucal de pacientes em quimioterapia	Verificar o efeito do vídeo educativo sobre o conhecimento cognitivo e procedimental de higienização bucal, o grau de importância que o aluno atribui ao procedimento para a saúde bucal de pacientes em quimioterapia e avaliar a aceitação desta estratégia de ensino.	Estudo quasi-experimental.	Vídeo educativo melhorou o conhecimento cognitivo e procedimental de alunos de graduação em enfermagem; foi bem aceito e pode ser utilizado no treinamento da equipe multidisciplinar.	03

Caracterização do paciente com mucosite oral induzida por quimioterapia	Caracterizar o paciente oncológico com mucosite oral atendido em um serviço de saúde privado.	Estudo exploratório descritivo com abordagem quantitativa	Os pacientes em sua maioria são do sexo feminino, faixa etária de 40 a 59 anos, com uma escolaridade de 11 ou mais anos. Possuem uma renda de 2 a 4 salários mínimos e os tipos de cânceres mais frequentes foram o do trato gastrintestinal e de mama, respectivamente	04
A segurança do trabalhador de enfermagem na administração de quimioterápicos antineoplásicos por via endovenosa	Identificar o conhecimento dos trabalhadores acerca do uso correto dos EPI's, e analisar o processo de administração dos agentes químicos, pelos trabalhadores de enfermagem, em unidade de clínica médica e ambulatório de quimioterapia de um hospital universitário	Pesquisa de campo	Os resultados revelaram a necessidade de educação permanente para conscientização do risco de exposição às drogas antineoplásicas.	04
Qualidade de vida do paciente com neoplasia hematológica submetido à quimioterapia	Analisar a qualidade de vida do paciente com neoplasia hematológica submetido à quimioterapia.	Pesquisa quantitativa	Mediante análise, pode-se inferir que os domínios físicos e psicológicos foram os que sofreram mais alteração, porém sem diferença estatisticamente significativa para todos os domínios. Ressalta-se que o câncer altera indiscutivelmente todos os aspectos da vida do indivíduo e acarreta profundas alterações na sua rotina e hábitos de vida.	03
Cuidado integral de enfermagem ao paciente oncológico e à família	Identificar as ações promovidas pela equipe de enfermagem em busca da integralidade do cuidado ao paciente oncológico e sua família	Estudo de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória.	Espera-se que este estudo contribua para o desenvolvimento de ações que auxiliem pacientes oncológicos e familiares no enfrentamento da doença.	04
Perfil sociodemográfico e clínico de pessoas em tratamento quimioterápico: subsídios para o gerenciamento em enfermagem	Caracterizar o perfil sociodemográfico e clínico das pessoas assistidas no ambulatório de quimioterapia, e evidenciar as contribuições do conhecimento deste para o gerenciamento das ações de enfermagem.	Estudo não experimental, descritivo, documental, quantitativo.	No gerenciamento do cuidado de enfermagem podem guiar o processo de tomada de decisão e ação, contribuindo para o cuidado integral, em consonância com a realidade de cada indivíduo, de forma contextualizada e humanizada.	04

Pacientes oncológicos e a enfermagem: relação entre grau de mucosite oral e a terapêutica implementada	Caracterizar a mucosite oral em pacientes em tratamento oncológico.	Estudo exploratório-descritivo com abordagem quantitativa.	Conclui-se que há necessidade da inserção da enfermagem no fomento às ações preventivas e de controle da mucosite oral, com vistas à manutenção do bem-estar, otimização da resposta terapêutica e melhoria da qualidade de vida do paciente oncológico.	04
Sentimentos compartilhados por familiares de pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico: um estudo de representações sociais	Conhecer os sentimentos vivenciados pelo familiar do paciente oncológico que realiza o tratamento quimioterápico.	Pesquisa de abordagem qualitativa.	Através do estudo, apreendemos que esses familiares expressam sentimentos como medo da morte, angústia, tristeza e solidão no enfrentamento da doença.	04
Náuseas, vômitos e qualidade de vida de mulheres com câncer de mama em tratamento quimioterápico	Avaliar a qualidade de vida de mulheres com câncer de mama em tratamento quimioterápico e identificar a ocorrência de náuseas e vômitos durante o tratamento	Estudo quantitativo e prospectivo.	A disponibilidade de informações sobre o tratamento e de orientações quanto ao manejo da náusea e do vômito é crucial para o gerenciamento adequado das toxicidades da quimioterapia.	03
Efeitos do gengibre (Zingiber officinale) em pacientes oncológicos tratados com quimioterapia	Investigar os efeitos do gengibre em pacientes oncológicos tratados com quimioterapia.	Revisão da literatura.	O gengibre é capaz de auxiliar o tratamento de pacientes oncológicos tratados com quimioterapia por meio da redução de náuseas e vômitos, constituindo uma promissora terapia adjuvante do câncer.	06

Fonte: Autores

Ao tipo de pesquisa, identificamos: Estudo exploratório, descritivo com abordagem quantitativa (02); Pesquisa translacional de abordagem quantitativa, descritiva e exploratória baseada em evidências (01); Estudo descritivo, exploratório e quantitativo (01); Revisão de literatura (04); Estudo descritivo, tipo relato de experiência (01); Estudo quase-experimental (01); Pesquisa de campo (01); Pesquisa quantitativa (02); Estudo de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória (01); Estudo não-experimental, descritivo, documental, quantitativo (01); Estudo quantitativo e prospecto (01). Tipo de documento mostrou 04 artigos de revisão e 12 originais.

Os estudos evidenciaram que o delineamento da pesquisa, a análise foi baseada nos níveis 3: evidências de estudos quase-experimentais; 4: evidências de estudos descritivos (não-experimentais) ou com abordagem qualitativa; 5: evidências provenientes de relatos de caso ou de experiência; e 6: evidências baseadas em opiniões de especialistas.

Na quinta etapa, consistiu na interpretação dos resultados dos artigos relacionados a questão de pesquisa, em que foi realizado a análise seguindo os passos da análise temática de Bandin descrita por Minayo (2010), que se divide em três etapas:

A primeira etapa foi realizada a leitura de todos os artigos, para a impregnação do conteúdo permitindo a constituição do corpus, o que valida a abordagem qualitativa. Assim, foi possível delimitar a compreensão dos textos, para evidenciar as unidades de registros, pois a partir as partes que se identificam com o estudo do material tornou possível à formação das unidades temática, em que codificamos e utilizamos os conceitos teóricos levantados para a orientação da análise na etapa.

Na segunda etapa, houve a exploração do material, para encontrar as unidades de registro pelas expressões e palavras significativas, para classificar e agregar os dados no alcance do núcleo de compreensão do texto de forma organizada e sistemática.

Na terceira etapa, com os dados da análise, foi possível articular o referencial teórico, o que fez emergir a identificação da unidade temática "Cuidados de Enfermagem no Tratamento de Mucosite em Pacientes Oncológicos Submetidos à Quimioterapia".

Quadro 05: Produções de Leitura Cinzenta para a Discussão dos Dados.

Ano	Editores não científicos ou comerciais	Autores	Título	Tipo de documento
2010	Brasil	MAIA; WARLEY OLIVEIRA	Mucosite e complicações orais em pacientes sob tratamento quimioterápico e radioterápico	Monografia.
2012	Brasil	COREN SP	Competência do Enfermeiro para aplicação de laserterapia em mucosite oral e existência de especialização na área.	Parecer COREN-SP 024/2012 – CT PRCI n° 99.400/2012.
2007	Brasil	VERDE; SARA MARIA MOREIRA LIMA	Impacto do tratamento quimioterápico no estado nutricional e no comportamento alimentar de pacientes com neoplasia mamária e suas consequências na qualidade de vida.	Dissertação de Mestrado.
2015	Brasil	NORONHA; VLADIMIR REIMAR AUGUSTO DE SOUZA NORONHA	Gel de própolis Mucoadesivo versus Solução de Cloridrato de Benzidamina na Prevenção da Mucosite Oral em Pacientes Irradiados em Região de Cabeça e Pescoço. Ensaio Clínico, cego, randomizado – Fase II.	Tese

Fonte: Autores

Na quarta etapa, mediante toda busca, conforme exposto no quadro acima, foi necessário buscar artigos fora dos critérios de inclusão e exclusão, para fundamentar a discussão à cerca da temática. As produções científicas analisadas no quadro 05 foram: 01 monografia, 01 parecer do Coren de Sp, 01 dissertação de mestrado e 01 tese.

Quadro 06: Literaturas comerciais e científicas para apoio da discussão dos dados

Ano	Periódico, Editora	Autores	Título	Tipo de Documento
2011	MARTINARI	MALAGUTTI; WILLIAM et al.	Oncologia Pediátrica – Uma abordagem Multiprofissional.	Livro
2012	ATHENEU	BONASSA; EDVA MORENO AGUILAR; GATO, MARIA INÊS RODRIGUES.	Terapêutica Oncológica para Enfermeiros e Farmacêuticos	Livro
2015	Rev. Latino-Am. Enfermagem	LEITE, MARÍLIA APARECIDA CARVALHO et al.	Avaliação da autoestima em pacientes submetidos a tratamento quimioterápico	Artigo Original
2014	Acta Paul Enfermagem.	WAKIUCHI, JULIA et al.	Esperança de vida de pacientes com câncer submetidos à quimioterapia	Artigo Original
2014	C&D-Revista Eletrônica da Fainor	PÚBLIO, GLEICINARA BOTELHO et al.	Qualidade de vida de pacientes oncológicos submetidos à quimioterapia.	Artigo Original
2015	Revista Brasileira de Cancerologia	CRUZ, FERNANDA STRAPAZZON DA; ROSSATO, LUCIANA GRAZZIOTIN	Cuidados com o paciente oncológico em tratamento quimioterápico: o conhecimento dos Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família.	Artigo Original

Fonte: Autores

Na quinta etapa, para um maior fortalecimento das bases científicas já encontradas anteriormente, houve a necessidade de uma procura nas literaturas comerciais, com detalhamento de título, periódio/editora, autores, título e tipo de documento: 02 livros de pesquisa e 04 artigos originais.

A análise dos dados foi realizada, baseada nos artigos selecionados, em que foi possível observar, contar e somar, descrever e qualificar os dados, para aglomerar o conhecimento produzido através da temática nessa revisão (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Na sexta etapa, foi demonstrada a revisão e síntese do conhecimento que foi visto em artigos analisados sobre a temática (SOARES, 2014).

3 DISCUSSÃO

3.1 CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE MUCOSITE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS SUBMETIDOS À QUIMIOTERAPIA

Entender o paciente oncológico, para Morais et al. (2015, p.27), é instigante por suas peculiaridades, tanto na perspectiva terapêutica, como nos aspectos psicossociais. Tal assertiva fundamenta-se no fato de o paciente oncológico estar susceptível não só à agressividade da doença, mas também às complicações inerentes ao tratamento, como é o caso da mucosite oral.

Os pacientes submetidos à quimioterapia são indivíduos que estão com sua imunidade comprometida devido às terapias medicamentosas administradas durante o tratamento contra o câncer. (GUIMARÃES et al. 2015; ANTUNES et al., 2022).

O conceitua o câncer como uma patologia crônico degenerativa considerada, atualmente como um problema de saúde pública, o que leva ao pensamento de um dado alarmante e que assola a população (SANTOS; NEMETALA; BUGARIN JÚNIOR, 2024).

De acordo com Bonassa; Gato (2012, p.330), acredita-se que os quimioterápicos possuem um efeito estomatotóxico direto e indireto. O efeito direto ocorre em nível celular.

O epitélio de revestimento das mucosas oral e gastrintestinal é formado por células de rápida divisão: duram de três a cinco dias e a troca completa de toda linha epitelial é concluída a cada sete/quatorze dias.

Esse processo constante de renovação celular torna as membranas mucosas extremamente sensíveis à ação dos quimioterápicos. Muitas dessas drogas causam destruição das células que estão em processo de divisão ativa, através da interferência na síntese do DNA, RNA e proteínas (SANTOS; NEMETALA; BUGARIN JÚNIOR, 2024).

A ocorrência da mucosite oral varia de 40 % a 76 % em pacientes submetidos à quimioterapia antineoplásica. Nos pacientes sob condicionamento para transplante de medula óssea esse valor pode chegar a 75 %, em tratamento de radioterapia de cabeça e pescoço o percentual é em torno de 90% para desenvolvimento de algum grau de mucosite e quando o tratamento quimioterápico é associado à radioterapia esse valor pode atingir 90 % dos participantes. Em esquema quimioterápico, frequência e a intensidade são determinadas pelo tipo e pela dose dos agentes utilizados. (MORAIS, et al., 2015; ALMEIDA; CARVALHO, 2020).

Os fatores de risco para desenvolvimento da mucosite oral incluem uma higiene oral inadequada, próteses orais mal ajustadas, status nutricional, tipo de malignidade, drogas quimioterápicas específicas, alterações orais preexistentes (doença periodontal, cáries), fumo, e localização da doença e ingestão alcoólica. (BONASSA & GATO, 2012; ANTUNES et al., 2022)

Tabela 6.6 – Avaliação da Cavidade Oral

Tabela 6.6
Avaliação da Cavidade Oral

Local	Grau de disfunção 1	2	3	4
Lábios	Lisos, macios, rosados, flexíveis, úmidos, íntegros	Levemente enrugados, secos, com áreas avermelhadas	Enrugados, secos, edemaciados, com ou sem vesículas, inflamados na linha de demarcação	Muito secos, inflamados, rachados, com ulceração e/ou sangramento e/ou vesículas
Língua	Lisa, rosada, úmida, sem fissuras ou papilas proeminentes, íntegra	Papilas proeminentes na base, seca, rosada com áreas avermelhadas, aprofundamento do sulco mediano	Edemaciada, papilas proeminentes, avermelhada, principalmente na ponta e papilas (aparência de pimenta), muito seca, com película na base, rachaduras	Muito seca, grossa e espessa, fissuras e películas, ponta muito vermelha e demarcada, laterais com vesículas, rachaduras profundas, muito edemaciada
Mucosa oral	Lisa, rosada, íntegra, úmida	Pálida, levemente seca, com áreas avermelhadas ou com pústulas	Avermelhada, seca, inflamada, edemaciada, com ulcerações	Muito avermelhada, brilhante, edemaciada, com vesículas e ulcerações
Dentes e dentaduras	Brilhantes sem membranas Bom ajuste	Levemente opacos, com discretas membranas Discretamente solta	Opacos com membrana aderida a aproximadamente 50% do esmalte dentário Solta e ocasionando áreas de irritação	Muito opaco, coberto por membrana Impossibilidade de usar devido à irritação
Saliva	Fluida, aquosa, quantidade adequada	Aumento da quantidade	Saliva escassa, boca seca	Grossa, espessa, viscosa
Voz e deglutição	Tonalidade e qualidade normal Normal, sem dificuldades	Discreta alteração, voz mais baixa Desconfortável	Grossa, áspera e dissonante Com dificuldade e/ou dor	Dificuldade para articular as palavras Quase impossível ou impossível

Grau de disfunção oral: de 7 a 24
- Leve: 7 a 12
- Moderada: 13 a 18
- Severa: 19 a 24

Ref.: Brown MH. Standards of oncology nursing practice. John Wiley & Sons, 1986.
Tenenbaum L. Cancer chemotherapy. W.B. Saunders Company, 1989.

Ref.:Terapêutica Oncológica para Enfermeiros e Farmacêuticos (BONASSA & GATO, 2012)

Santos; Souza (2015, p. 2860) relatam que a experiência para um indivíduo com câncer é difícil, seja qual for a idade do paciente, a natureza da doença, seu prognóstico, o desenvolvimento e o resultado do tratamento, pois além da confrontação com um diagnóstico grave, a dor, e a morte possível.

O paciente tem que lidar com o afastamento mais ou menos durável do meio familiar, escolar e social, com a perda do sentimento de identidade, com as transformações no seu corpo, com as sequelas físicas, com as questões relacionadas à sua história, à sua família, à sociedade e ainda com tantos outros elementos subjetivos que constituem essa experiência levando o paciente ao enfrentamento de questões novas e complexas (BOARETTO et al., 2023).

Com todos esses fatores que acometem o indivíduo submetido a esse tipo de tratamento, o organismo também sofre com o estresse que é um conjunto de respostas específicas para o corpo humano no âmbito externo e interno, concreto ou imaginário, o que desestabiliza a sua homeostase, o que requer a entrada de mecanismos aditivos com capacidade de reorganizar e reequilibrar a integridade do organismo (ALMEIDA; CARVALHO, 2020; ANTUNES et al., 2022).

Assim sendo, a Enfermagem juntamente com outros profissionais como os psicólogos, podem ser facilitadores no processo de estresse usando terapias complementares nos serviços de saúde, participando não somente como executores do projeto, mas também na evolução da redução efetiva do estresse. (RODRIGUES et al., 2016; SANTOS; NEMETALA; BUGARIN JÚNIOR, 2024).

Para Senna et al. (2014, p.654), é unanimidade a biossegurança do paciente frente a agentes nocivos bem como a segurança do trabalhador, compreendendo, assim, a segurança individual, coletiva e do ambiente, respeitando-se princípios éticos e direitos universais. Em âmbito mundial, há medidas que asseguram a saúde do trabalhador, através do uso de EPI's.

Há também uma fragilidade vivenciada pela equipe de Enfermagem, uma vez que o profissional pensa ter conhecimento suficiente para cuidar de si e do outro, sem sofrer acidentes. Contudo, notou-se maior preocupação com a segurança pessoal e coletiva, no ambulatório de quimioterapia, por ser um serviço especializado em administração de Qt (ALMEIDA; CARVALHO, 2020).

Seguindo essa linha de pensamento, o relato de experiência de Barbosa et al. (2016, p.679), evidenciou que há a necessidade de implantação de educação continuada na equipe de enfermagem para melhor conhecimento e consequentemente, a melhoria da assistência direta à esses pacientes.

A amplitude das ações do gerenciamento do cuidado de enfermagem, que incluem o planejamento, a organização, a supervisão, a execução e a avaliação de todas as atividades desenvolvidas na assistência à pessoa, demandam a visão ampliada por parte do enfermeiro, o desenvolvimento de competências e habilidades múltiplas que valorizam a comunicação (ANTUNES et al., 2022).

Assim como, o trabalho na perspectiva interdisciplinar, portanto, o conhecimento do perfil sociodemográfico e clínico das pessoas assistidas subsidiam as ações do enfermeiro nas principais dimensões do seu processo de trabalho, ou seja, gerencial e assistencial (SILVA, et al., 2013).

Assim sendo, Morais et al. (2015, p. 27) complementa salientando que a caracterização do perfil dessa clientela cria subsídios para conhecer os sujeitos envolvidos nessa problemática, condições da ocorrência de mucosite e fatores associados.

Essas informações visam o melhor atendimento ao cliente, em todos os níveis de atenção à saúde, ampliando o papel e o compromisso profissional do enfermeiro desde a prevenção até o processo de reabilitação do cliente, pois a mucosite oral, por estar presente na rotina dos pacientes oncológicos e afetar negativamente seu tratamento, se constitui um desafio para a adequada e especializada assistência de Enfermagem no tocante às suas repercussões e cuidados (BOARETTO et al., 2023).

É função do enfermeiro especialista em oncologia orientar para a importância da ingesta alimentar mesmo durante o quadro de inapetência e esclarecer sobre as atividades físicas que podem incrementar o apetite, bem como servir de intermediação com profissionais nutricionistas. Nos casos mais graves, o enfermeiro, juntamente com o nutricionista, deve avaliar medidas alternativas, como o uso de suplementos alimentares, nutrição enteral e parenteral. (GUIMARÃES et al., 2015; SANTOS; NEMETALA; BUGARIN JÚNIOR, 2024).

Malagutti (2011, p. 138), relata que a manutenção de uma saúde oral correta e adequada nesses pacientes é de extrema importância, uma vez que vários efeitos tardios, mudança de comportamentos, sequelas físicas e outros fatores associados ou não levam a um incremento no risco de cárie no pós-tratamento imediato e a médio e longo prazo. Portanto, a higiene oral deve ter como objetivo inicial a remoção da placa bacteriana que se acumula diariamente na superfície dental e é o principal agente causador da cárie dentária e doença periodontal.

O estudo de Guimarães et al. (2015, p. 2450), verificou que a orientação de enfermagem sobre a manutenção da higiene oral é a forma mais eficaz de prevenção e o tratamento que mais se destaca atualmente é o de laser de baixa potência, seguido do gluconato de clorexidina a 0,12 %.

Mas para Carlucci et al. (2016, p.1552), o uso de crioterapia na cavidade oral diminui o fluxo sanguíneo através da vasoconstrição, o que por sua vez, diminui a chance de drogas citotóxicas atingirem a mucosa oral, prevenindo-a.

Então, os enfermeiros devem classificar as condições bucais dos pacientes diariamente e relatar as características, sinais e sintomas de mucosite usando suas ferramentas e registrar os sinais e sintomas, a fim de estabelecer critérios para gerenciar a condição e definir protocolos e rotinas de avaliação com a equipe (ALMEIDA; CARVALHO, 2020).

A escovação dental é o mais efetivo método de remoção da placa bacteriana e alguns elementos estão diretamente envolvidos: técnica e escovação, escova dental, fio/fita dental, creme dental e bochechos e devem ser executados três vezes, após as principais refeições, diariamente (MALAGUTTI, 2011, p. 138).

Bonassa; Gato (2012, p. 333), relata que a escovação dos dentes e gengivas deve ser feita com escova estreita, de cerdas macias e com técnica correta.

A escova dental é o mais eficiente instrumento de limpeza mecânica e remoção de placas e para uma escovação apropriada, recomenda-se que as cerdas incidam na junção entre o dente e a gengiva em um ângulo de 45 º, local onde ocorro o maior acúmulo de resíduos (SANTOS; NEMETALA; BUGARIN JÚNIOR, 2024).

Recomenda-se que sejam realizados movimentos horizontais bem curtos, vibrando as cerdas, pelo menos dez movimentos em cada região, que deve cobrir no máximo dois dentes. A escovação da língua deve ser delicada e incluída para estimular a circulação e remover resíduos. O creme dental deve ser não abrasivo, de preferência com bicarbonato de sódio que reduz a acidez no processo inflamatório, e flúor que previne a cárie dental. Deve ser realizada 30 minutos após as refeições e à noite, antes de deitar (BOARETTO et al., 2023).

Os cuidados de enfermagem voltados para as necessidades psicossociais do paciente devem ser inclusos durantes e após as sessões de quimioterapia, pois os efeitos podem atuar de maneira negativa na autoestima, principalmente na sexualidade e no bem-estar. A prestação de cuidados ao paciente oncológico requer do enfermeiro multiplicidade de conhecimento e versatilidade na atuação; quando aliada a um plano de assistência sistematizada e bem implementada, as intervenções de enfermagem junto ao paciente são fatores determinantes para uma gestão de qualidade (GUIMARÃES et al., 2015; BOARETTO et al., 2023).

Diante dos expostos acima, não se pode esquecer também da família no momento de apoio à fragilidade desse paciente. Vicenzi et al. (2013, P.409), se torna necessário o fornecimento de orientações adequadas às famílias cuidadoras, com o intuito de qualificar a assistência prestada.

A partir disso, acredita-se na importância da equipe de enfermagem estar habilitada a direcionar ações educativas aos pacientes e aos familiares, ainda integrando outros profissionais, como psicólogos, nutricionistas, assistentes sociais e médicos. Isto é, reunir diversas especialidades com a intenção de prestar uma assistência que visa à integralidade (BOARETTO et al., 2023).

Os sentimentos vivenciados pelos familiares devem ser compreendidos para que a equipe de enfermagem possa atuar de forma efetiva, entrar no mundo do outro e identificá-lo como ser humano que está inserido em um contexto social, com seus sentimentos, suas dúvidas, suas incertezas e seus medos. É preciso aprender a olhar o outro para além de um corpo, e enxergá-lo em sua totalidade. (SOUZA; GOMES, 2012; ALMEIDA; CARVALHO, 2020).

4 CONCLUSÃO

O profissional de enfermagem é peça fundamental na orientação à esses pacientes oncológicos submetidos à quimioterapia, pois é ele quem estará mais tempo em contato com esses indivíduos juntamente com a equipe multiprofissional de saúde.

Nota-se que durante as pesquisas realizadas, a educação continuada para os profissionais da área foi algo frequentemente pontuado como algo que deve ser implantado para melhorias no atendimento para uma maior qualidade à população afetada por essa reação inflamatória, no intuito de agregar mais conhecimento para ensinar/compartilhar com os indivíduos e seus familiares.

As pesquisas realizadas apontaram que a higiene bucal com escova dental de cerdas macias é fundamental para a remoção de placas bacterianas, porém nem todas as pessoas estão alertadas sobre esses simples gesto de higiene mas que pode evitar ou atenuar a mucosite na região oral.

Sendo assim, há a necessidade de um maior investimento no conhecimento da equipe para as orientações serem corretamente ensinadas a essa população submetida ao tratamento antineoplásico.

Espera-se, que com este estudo o enfermeiro especialista em Oncologia, possa estar preparado para sanar as possíveis dúvidas e dar esclarecimentos sobre a higiene bucal como forma de prevenção da mucosite e agregar os familiares do paciente ao tratamento para dar continuidade em casa do cuidado quando não estiver mais no serviço de saúde, para que assim, a assistência adequada seja prestada de forma completa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, K. V.; CARVALHO, C. C. B. Mucosite oral na terapia antineoplásica: Revisão de literatura. **R Odontol. Planal Cent**. 2020. Disponível em: https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/479/1/Karolina%20Veloso%20de%20Oliveira_00011593.pdf

ANTUNES, R. F. et al. O paciente frente à cirurgia oncológica: análise estrutural das representações sociais. **Conjecturas**, v. 22, n. 16, 2022.

ARAÚJO, S. N. et al. Pacientes oncológicos e a enfermagem: relação entre grau de mucosite oral e a terapêutica implementada. **Rev. Journal of Research Fundamental Care Online:** Rio de Janeiro, v.5, n.4, p.386-395, Out/Dez.2013.

BARBOSA, M. S. et al. Ação educativa com equipe de enfermagem em serviço de quimioterapia ambulatorial: relato de experiência. **Rev. Journal of Nursing: UFPE On Line,** Recife, v. 10, n.2, p.675, Fev.2016.

BARRETO, A. M. C.; TOSCANO B. A. F.; FORTES, R. C. Efeitos do gengibre (Zingiber officinale) em pacientes oncológicos tratados com quimioterapia. **Rev. Com. Ciências Saúde,** Brasília, v.22, n.3, p.257-270, Mar.2012.

BOARETTO, N. et al. Câncer: uma revisão integrativa por estudantes de medicina. **Bol Curso Med UFSC** v. 9, n. 2, 2023.

BONASSA, E. M. A.; GATO, M. I. R. **Terapêutica Oncológica para Enfermeiros e Farmacêuticos**. São Paulo. 4ª ed. Editora Atheneu, 2012.

CALEFI, K. A. C. et al. Qualidade de vida do paciente com neoplasia hematológica submetido à quimioterapia. **Rev. Min. Enferm.,** Curitiba, v.18, n.1, p.48-53, Jan/Marc. 2014.

CARLUCCI, V. D. S. et al. Cuidados de Enfermagem a pacientes onco-hematológicos submetidos a altas doses de quimioterapia: Revisão integrativa. **Rev. Journal of Nursing,** UFPE On Line, Recife, v.10, n. 3, p.1544-1555, Abr. 2016.

COREN-SP. **Competência do Enfermeiro para aplicação de laserterapia em mucosite oral e existência de especialização na área**. COREN-SP. Parecer COREN-SP 024/2012 – CT PRCI n° 99.400/2012.

CRUZ, F. S.; ROSSATO, L. G. Cuidados com o paciente oncológico em tratamento quimioterápico: o conhecimento dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Rev. Brasileira de Cancerologia,** Rio Grande do Sul, v.61, n.4, p.335-341, Set. 2015.

GOZZO, T. O. et al. Náuseas, vômitos e qualidade de vida de mulheres com câncer de mama em tratamento quimioterápico. **Rev. Gaúcha de Enfermagem,** Ribeirão Preto, v. 34, n.3, p.110-116, Ago.2013.

GUIMARÃES, R. C. R. et al. Ações de enfermagem frente às reações a quimioterápicos em pacientes oncológicos. **Rev. de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**. v. 7, n. 2, p. 2440, Abr/Jun. 2015.

LEITE, M. A. C., et al. Avaliação da autoestima em pacientes submetidos a tratamento quimioterápico. **Rev. Latino-Am. Enfermagem,** Minas Gerais, v.23, n.6, p.1082-1089, Nov/Dez. 2015.

MAIA, W. O. **Mucosite e complicações orais em pacientes sob tratamento quimioterápico e radioterápico**. Monografia (Especialização em Periodontia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2010.

MALAGUTTI, W. **Oncologia Pediátrica: Uma abordagem Multiprofissional**. São Paulo, Editora Martinari, 2011.

MORAIS, J. R. M. et al. Caracterização do paciente com mucosite oral induzida por quimioterapia. **Rev. De Enfermagem da UFPI,** Piauí, v.4, n.1, p.26-32, Jan/Mar. 2015.

NORONHA, V. R. A. S. **Gel de própolis Mucoadesivo versus Solução de Cloridrato de Benzidamina na Prevenção da Mucosite Oral em Pacientes Irradiados em Região de Cabeça e Pescoço. Ensaio Clínico, cego, randomizado – Fase II.** Belo Horizonte, 2015. 122 f. Tese (Doutorado em Odontologia) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2015.

PAES, G. O. P.; MESQUITA, M. G. R.; MOREIRA, M. B. Melhores Práticas aplicadas à segurança do paciente na administração de medicamentos. **Rev. Journal of Nursing: UFPE On Line,** Recife, v. 10, n.6, p.4969-4973, Dez.2016.

PÚBLIO, G. B.; SILVA, K. O.; VIANA, G. F. S. Qualidade de de vida de pacientes submetidos à quimioterapia. **C&D-Revista Eletrônica da Fainor,** Vitória da Conquista, v.7, n.2, p.244-257, Jul/Dez.2014.

RODRIGUES, A. B. et al. Estresse em paciente submetidos a tratamento antineoplásico. **Rev. Journal of Research Fundamental Care Online,** Rio de Janeiro, v. 8, n.2, p.4487-4500, Abr/Jun. 2016.

SANTOS, G. C. C. X.; NEMETALA, R. M. S.; BUGARIN JÚNIOR, J. G. Mucosite oral causada pelo tratamento antineoplásico. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 7, n. 14, p. e14969, 2024.

SANTOS, T. R. A.; SOUZA, S. R. As intervenções de enfermagem à criança e ao adolescente com câncer durante o tratamento quimioterápico. **Rev. De Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**. v. 7, n. 3, p.2853-2864, Jul/Set. 2015.

SENNA, M. H. et al. A segurança do trabalhador de enfermagem na administração de quimioterápicos antineoplásicos por via endovenosa. **Rev. Enf:** UERJ, Rio de Janeiro, v. 22, n.5, p.649, Set/Out. 2014.

SILVA, M. M. S. et al. Perfil sociodemográfico e clínico de pessoas em tratamento quimioterápico: subsídios para o gerenciamento de enfermagem. **Rev. Eletrônica de Enfermagem**: Rio de Janeiro, v.15, n.3, p.704-712, Jul/Set. 2013.

SOUZA, M. G. G.; GOMES, A. M. T. Sentimentos compartilhados por familiares de pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico: um estudo de representações sociais. **Rev. Enferm. UERJ,** Rio de Janeiro, v.20, n.2, p. 149-154, Abr/Jun. 2012.

STINA, A. P. N.; ZAMARIOLI, C. M.; CARVALHO, E. C. Efeito de vídeo educativo no conhecimento do aluno sobre higiene bucal de pacientes em quimioterapia. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Ribeirão Preto, São Paulo, v.19, n.2, p.220-225, Abr/Jun. 2015.

VERDE, S. M. M. L. **Impacto do tratamento quimioterápico no estado nutricional e no comportamento alimentar de pacientes com neoplasia mamária e suas consequências na qualidade de vida.** Dissertação (Mestrado em Nutrição) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

VICENZI, A. et al. Cuidado integral de enfermagem ao paciente oncológico e à família. **Rev. Enfermagem UFSM,** Santa Maria – Pelotas, v.3, n.3, p.409-417, Set/Dez. 2013.

WAKIUCHI, J. et al. Esperança de vida de pacientes com câncer submetidos à quimioterapia. **Rev. Acta Paul Enferm.,** Paraná, v.28, n.3, p.202-208, Set.2014.